



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15928 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT08 - Formação de Professores

PERCURSO FORMATIVO DOCENTE: memórias, narrativa, e materialidade em ateliês biográficos de projeto

Dória Karenina Castro de Almeida - UECE - Universidade Estadual do Ceará

Lia Machado Fiuza Fialho - UECE - Universidade Estadual do Ceará

**PERCURSO FORMATIVO DOCENTE:** MEMÓRIAS, NARRATIVAS E MATERIALIDADE EM ATELIÊS BIOGRÁFICOS DE PROJETO

## 1 INTRODUÇÃO

O estudo discorre sobre a formação continuada de professores da educação básica da rede municipal de Fortaleza, capital do Ceará, a partir do desenvolvimento de ateliês autobiográficos que utilizam a memória como substrato para a análise de suas narrativas de vidas para autoformação docente.

A memória refere-se ao processo pelo qual os pesquisadores organizam, analisam e interpretam os relatos orais coletados, dinamizando, portanto “[...] à narração de fatos vividos, cruzando os modos descritivo e biográfico, o que permite ao curso da investigação variar entre a apreensão longitudinal da experiência [...]” (Breton, 2023, p. 20), logo, pode ser elaborada por intermédio dos elementos construtivos e adaptativos das representações dos saberes e dos significados individuais e coletivos, permeados por lembranças e esquecimentos (Ricoeur, 2007).

Sob tal perspectiva, o ato de memória ao se alinhar aos estímulos das narrativas de vida ou das autobiografias não são sobre recordar eventos, mas sobre compreender o passado para criar um inventário significativo das experiências que interpretam as habilidades especificamente humana, transformando o que fica do vivido em algo significativo (Candau, 2018). E interpõe-se às concepções do desenvolvimento histórico, aos fenômenos sociais e as relações afetivas dos seres humanos ao longo da vida.

A partir dessa concepção, a memória, aqui apresentada, se destaca na sua vertente formativa ao ressoar as possíveis contribuições da materialização da reescrita das narrativas de vidas docentes, através, dos procedimentos baseados na metodologia adaptada dos Ateliês Biográficos de Projeto (ABP), desenvolvida por Delory-Momberger (2008), em seu livro denominado *Biografia e educação: figuras do indivíduo-projeto*.

Assim, a pesquisa parte da questão problema: como acontece a materialização do projeto em si, mediada pelos procedimentos dos ABP, a partir da socialização das narrativas de vidas, que se desvela através da memória?

Para responder essa inquietação adotamos como objetivo geral: identificar a relação entre os relatos das narrativas de vidas docentes e a materialização da construção do projeto em si. Procurando atender esse escopo, foram traçados os objetivos específicos da pesquisa: realizar uma formação docente centrada nos procedimentos metodológicos em ABP na perspectiva de construção de um projeto em si; compreender a subjetividade da relação da autobiografia e da heterobiografia, através das narrativas docentes que permeiam o campo da memória.

Desenvolvemos um estudo de natureza qualitativa ao tomarmos como orientação a perspectiva de Minayo (2009, p. 21), pois “[...] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”, aspectos que não incluem ser quantificados, ao contrário, valorizamos as subjetividades e individualidades dos professores na interface com suas vivências formativas e de atuação profissional, assim definimos como método do estudo a pesquisa narrativa, que tem como “[...] objetivo explorar fenômenos vividos, expressando-os em palavras, construindo narrativas e gerando dados sob a forma de relatos de experiências, autobiografias ou autodescrições, entrevistas biográficas [...]” (Breton, 2023, p. 22).

Afirmamos a aproximação da pesquisa com a descrição dos construtos em ABP que “[...] consiste em trabalhar sobre as representações que dão os formatos de suas experiências de formação, reescrevendo-as em suas narrativas na perspectiva de um projeto” (Delory-Momberger, 2008, p. 99). Dessa maneira, a coleta dos dados foi realizada através dos registros de fichas narrativas, relatos orais coletivos, gravados e transcritos, de dez professores da Educação Básica da Rede Municipal de Fortaleza, que participaram de 05 (cinco) encontros híbridos.

Partimos do pressuposto de que a formação em ABP estimula a socialização das memórias escritas destacando a coexistência da autobiográfica e heterobiográfica no processo de autoconhecimento docente, o que possibilita evidenciar a reflexão sobre o distanciamento entre formação acadêmica inicial e as ações pedagógicas ao longo da carreira profissional do professor. Ademais, as reescritas das narrativas coletivas podem contribuir para dinamizar a relação afetiva, alinhar os eixos formativo e materializar o projeto em si do grupo refletindo

sobre o percurso histórico docente.

Com o intuito de organizar a investigação, discorreremos nas próximas sessões a relação entre memória e narrativas de vidas coletivas, o percurso metodológico baseado nos ABP e as discussões acerca da materialização da reescrita das narrativas para compreender o processo formativo docente.

## **2 MEMÓRIAS COMO CONSTITUIDORA DAS NARRATIVAS DE VIDAS NO PROCESSO FORMATIVO DOCENTE**

Como um processo de registros de experiências amparado na memória, a oralidade é um método importante para preservar e transmitir a narrativa oral que pode ser delineada como escritas individuais e coletivas. As narrativas de si pretende formular um entendimento de uma determinada situação evidenciada na vivência social, que se constitui desde a sua concepção, em objeto central das “[...] histórias de vidas, aqui definidas, como busca e construção de sentido a partir de fatos temporais pessoais, envolvendo um processo da experiência” (Pineau; Le Grand, 2012, p. 15).

A memória, enquanto percurso historiográfico e base da oralidade, coaduna-se a investigação narrativa, pois “[...] busca compreender fenômenos e processos atuantes nas experiências dos sujeitos, tanto na escala individual quanto coletivas, solicitando a expressão da experiência vivida [...]” (Breton, 2023, p. 113), como um argumento metodológico necessário para ressignificar a coleta das fontes orais, através da mediação de entrevistas, gravação de áudio ou outras formas de testemunho oral. Então, ao dialogarmos sobre essas composições, ressaltamos, “[...] o que se nota é o uso delas enquanto “meio” e não como “fim” (Meihy, 2023, p. 76).

A partir dessa análise a memória provê o processo das narrativas de vidas docente, realçando a abordagem detalhada e única desse método para socialização de memórias biográficas como experiências formativas contribuindo para o processamento constante da construção do sujeito enquanto ser ontológico e por conseguinte para a formação coletiva no qual os “[...] escritores fazem a narrativa de vida em suas múltiplas formas (biografia, autobiografia, diários, correspondências, memórias, etc)” (Delory-Momberger, 2008, p. 38).

Inferimos que as narrativas de vidas docentes, ao oportunizar o autoconhecimento e a desmistificação da relação conectiva do passado possibilitam uma autoformação a partir da reflexão contextualizada acerca das vivências e práticas coletivas que se operam indissociadas de (re)elaborações tensionadas no ato de rememorar e ressignificando criticamente experiências de vida e profissionalização.

Destarte o conceito abordado sobre memória, consideramos que as

estratégias teóricas e metodológicas apresentada no desdobramento dos relatos vivenciados em ABP inserem-se no contexto da formação docente.

## **2.1 Momentos dos ateliês biográficos de projeto: um olhar metodológico**

O estudo, em tela, tem como lócus uma escola pública da Educação Básica da Rede Municipal de Fortaleza. Selecionamos a referida instituição por sua atuação em projetos com temáticas transversais junto a periferia escolar do bairro José Walter. Já os sujeitos participantes foram 10 professores, sendo três da Educação Infantil e sete do Ensino Fundamental I, aos quais consideramos pertinente denominá-los de Atelieristas (A, D, F, Ma, No, R, Ra, Re, SL, SS), objetivando uma melhor apresentação nos resultados.

Os processos formativos nos ABP foram organizados, no período de 01 de março a 10 de maio de 2024, em cinco encontros, desenvolvidos em seis momentos, de forma híbrida: dois presenciais e três, via Google Meet, devido à reforma estrutural, em curso, da escola escolhida como local da pesquisa. Após apresentarmos formalmente o propósito do trabalho para os docentes, criamos o grupo de formação no WhatsApp para os Atelieristas, no intento de fornecer as informações básicas, explicar os objetivos do estudo, possíveis riscos, ausência de benefícios diretos, aspectos éticos, duração da pesquisa formativa, os procedimentos de colaboração e orientar sobre as atividades básicas e sensoriais de aproximação da memória factual com a afetiva dos envolvidos.

Sob esse olhar, o primeiro momento realizou-se, por meio de uma reunião via Google Meet e correspondeu a intencionalidade de explicar o que são os ABP, isto é, “[...] justamente dar corpo a essa dinâmica intencional, reconstruindo uma história projetiva do sujeito (Delory-Momberger, 2008, p. 100). O segundo momento, via reunião Google Meet, correspondeu aos pontos fundantes sobre o texto proposto e como realizar as atividades. No terceiro e quarto momento “que se desenvolvem em duas jornadas, são consagrados à produção da primeira narrativa autobiográfica” (Delory-Momberger, 2008, p. 10), transcorreu seguindo os parâmetros das reuniões anteriores e realizou-se em um só encontro. O quinto momento, no formato presencial, correspondeu “[...] a socialização da narrativa autobiográfica” (Delory-Momberger 2008, p. 102), no qual sugerimos a reescrita narrativa (projeto em si).

Concluimos o ateliê no sexto momento que foi dinamizado presencialmente e refere-se a "projeto pessoal de cada um é co-explorado, realçado e nomeado" (Delory-Momberger, 2008, p. 102). Compartilhamos os pontos convergentes das reescritas das narrativas, descritas das produções dos Atelieristas e avaliação da formação em ABP.

## **2.2 Discussões acerca da materialização da reescrita das narrativas como processos formativos nos ABP**

As narrativas de vida “[...]” são o objeto de um trabalho de exploração e de socialização que passa por atos de escritura de si (autobiografia) e pela compreensão do outro (heterobiografia)” (Delory-Momberger, 2006, p. 366). Como processo dinâmico e prospectivo, seu desenvolvimento reconhece e valoriza a autocompreensão, a formação pessoal e profissional, as experiências diversas entre os participantes de tal forma que a “narrativa leva à compreensão do percurso de formação” (Nóvoa; Finger, 2014, p. 25), ao enfatiza a interpretação subjetiva das vivências na reescrita das narrativas docentes.

Ao mapearmos as falas dos Atelieristas, por meio das reescritas narrativas, atentamos que as conexões que se completam formam uma teia de interações heterobiográficas, cujas narrativas residem na “[...] apreensão temporal dos fatos vividos com a expressão detalhada por meio das palavras das suas camadas experienciais” (Breton, 2023, p. 40), interligando às memórias afetivas e a formação docente. Para evidenciar esse discurso enunciamos que,

Além da observação da jornada do outro, também destaco a relevância da auto-observação. Foi muito tocante poder reviver memórias e momentos que, de alguma forma, me moldaram enquanto ser humano, e conseqüentemente, como professor (Atelierista D).

Diante da tessitura do registro exposto denotamos que as lembranças do passado, ressoam como uma fundamentação sobre o conhecimento da própria narrativa no sentido de se fazer professor, reforçar a si mesmo no outro, por meio do diálogo com a autobiografia e a heterobiografia docente, assim o professor compreende sua história de vida pessoal e profissional, valorizando as memórias dos pares, como descreve,

O momento vivenciado pelo ateliê foi muito gratificante e enriquecedor. Rever minhas lembranças, minha trajetória enquanto professora, conhecer um pouco da história do outro, desde quando eram crianças, os caminhos que os enveredam a ser quem são, etc. Em alguns momentos era possível perceber as semelhanças e diferenças em nossas histórias de vida, seja na infância ou na escolha profissional e o trajeto para chegar até aqui. Me identifico e me vejo representada na fala de alguns professores [...] ao dizer que se sente realizada com a profissão que escolheu (Atelierista R).

A fala da Atelierista R, constrói um “[...]” o tecido memorial coletivo que vai alimentar o sentimento de identidade (Candau, 2018, p. 77). Ao indicar o momento de reflexão sobre o início da sua carreira, como educadora, remete a ideia de reconhecimento e valorização sobre os momentos iniciais da sua jornada profissional, descritos por meio da identificação coletiva.

Constatamos que a formação docente, por meio das reescritas narrativas, promoveu o diálogo de (auto)reflexão e a construção de um projeto de vida. Este processo começou com a reconstrução de reminiscências da infância, que levaram ao debate das narrativas docentes, permitindo uma reflexão sobre experiências pessoais e sua contribuição para a história das práticas educacionais.

Sob essa perspectiva apontamos a existência da fragilidade na formação inicial e continuada docente que pode ser emblematizada na narrativa que segue,

Enfrentamos dificuldade diante da inexperiência e falta de preparo acadêmico, mas não desistimos, pelo contrário, nos apaixonamos pelo trabalho e fomos em busca de formação apropriada para nos tornarmos professoras de excelência que é como deve ser todo professor. Buscando sempre proporcionar aos nossos alunos a serem protagonistas de sua aprendizagem (Atelierista Re).

Declaramos que no discurso da professora Re, às dificuldades nas práticas pedagógicas e no currículo acadêmico, coexistem ainda, apontando uma formação fragilizada. Refletindo tanto na autonomia do professor quanto no protagonismo do aluno, a afirmação “No começo o professor chegava com os cadernos embaixo do braço e assim dava aula. Não tinha muita exigência. Não tínhamos formação. Cada um trazia sua experiência, mas com o tempo eu vi alguma coisa mudar” (Atelierista No).

A abordagem mencionada revela que, através de relatos de experiência, existe a reflexão crítica e sobre a trajetória profissional docente, a tomada de consciência sobre a prática pedagógica e expressão, clarificando positivamente seu desenvolvimento como professora e indivíduo. Tal fala pode ser complementada na ideia de que,

Por fim, vi revigorada em mim, uma vontade enorme de buscar conhecer ainda mais o mistério do educar, das pesquisas, de conhecer mais o outro, os aprendizes, em função de participar melhor dos seus alinhavos e perceber com mais clareza, que os retalhos se encaixam melhor, com os que ele já traz (Atelierista SS).

Percebemos a necessidade da professora SS em ampliar seus conhecimentos preexistentes, nas bases do estudo mais sistematizado e profundo no que tange as áreas do ensino, e da pesquisa objetivando incorporar suas habilidades gestadas à vida dos alunos, de tal forma que estes, integrem os conhecimentos populares que já conhecem aos saberes produzidos pelo professor de uma forma simbiótica, revalidando assim que “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (Freire, 1997, p. 25).

Nesse sentido formativo docente, os relatos orais e escritos, revelaram atitudes, percepções, avaliações, áreas de interesse em comum dos participantes, em relação ao processo de formação. Isso implica dizer que as reescritas narrativas provenientes da análise de si que se constrói no outro, levam em consideração as circunstâncias e o saber experiencial em contexto, portanto são viáveis e realistas. Logo, denotamos uma particularização no enlaço narrativo com a prática docente e a formação em contexto, apresentado na observação do Atelierista D ao discorrer,

[...] a formação durante o ateliê foi muito positiva e relevante para a minha prática docente, pois, compartilhar relatos com outras colegas me ajudou a

ter uma visão mais ampla de como ocorre o processo educacional a médio e longo prazo. Pude perceber que cada geração de professores terá seu próprio desafio a ser cumprido no seu tempo, afinal de contas, todo o contexto em que os professores estão inseridos passa por constantes modificações nos mais diversos aspectos da vida (culturais, econômicos, políticos, sociais, etc.) e que, faz-se necessário reconhecer e valorizar o empenho dedicado por parte das profissionais que passaram pela escola antes da nossa vez de atuar em tal espaço.

Portanto, depreendemos que o sentimento de enraizamento temporal, a percepção de ideia de continuidade do encontro consigo (Candau, 2018), desenvolvidos durante as experiências nos ABP acentuou a autoconsciência e autoestima dos participantes, destacando seu papel como produtores e consumidores de conhecimento. Isso contribuiu para um ambiente de aprendizado colaborativo e afetivo, construindo uma história de memórias socializadas, tecida por similaridades e diferenças que vão fomentando ao longo da costura histórica.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Identificamos que a socialização das memórias docentes durante as discussões autobiográficas e heterobiográficas desencadearam a circularização da amorosidade, do respeito e da valorização do encontro de si com a própria docência e evidenciaram também, uma reflexão sobre o distanciamento entre formação acadêmica inicial e as ações pedagógicas ao longo da carreira profissional.

Concluimos que o descortinamento da reescrita das narrativas coletivas desenvolvida nos ABP com os professores Atelieristas da rede pública de Fortaleza contribui para maximizar as relações afetivas e alinhar os eixos formativo, além de propiciar uma formação dinâmica, crítica, autorreflexiva e biográfica do encontro consigo, com o outro e com a materialização do projeto em si.

### **REFERÊNCIAS**

- BRETON, H. **Investigação narrativa em ciências humanas e sociais**/Hervé Breton; Tradução Camila Aloisio Alves; – São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2023. 265p.; e-book.
- CANDAU, J. **Memória e identidade**/Joel Candau; Tradução Maria Láticia Ferreira.- 1.ed., 4ª reimpressão.-São Paulo: Contexto, 2008.
- DELORY-MOMBERGER, C. **Biografia e educação: figuras do indivíduo-projeto**. Natal, Rn: EDUFRN, São Paulo: Paulus, 2008.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997
- MEIHY, J. C. S. B.; Holanda, F. **História oral: como fazer, como pensar**. - 2.ed., 11a reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2023.
- MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ:

Vozes, 2009.

PINEAU, G; LE GRAND. J.-L. **As histórias de vida**. Tradução de Carlos Eduardo Galvão Braga e Maria da Conceição Passeggi-Natal, RN: EDUFRN, 2012. 181 p. – (pesquisa (auto) biográfica Educação. Clássicos das histórias de vida.

RICOEUR, P. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas, Unicamp, 2007.